

Perspectivas dos discentes de Ciências Contábeis em relação ao mercado de trabalho

Lucas Noronha de Moura

Bacharel em Ciências Contábeis

Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFRSA

ORCID : <https://orcid.org/0000-0002-2347-8336>

E-mail: lucasnoronhaorcid@gmail.com

Jocycleber Meireles de Souza

Mestre em Ciências Contábeis

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

ORCID : <https://orcid.org/0000-0001-9726-1183>

E-mail: jocycleber@live.com

Camilla Araújo Amaral Duarte

Bacharel em Ciências Contábeis

Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFRSA

ORCID : <https://orcid.org/0000-0002-8158-1964>

E-mail: camilladuartecont@gmail.com

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo investigar as expectativas dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) em relação ao mercado de trabalho. Para tanto, foi realizada uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa. A coleta de dados ocorreu por meio de um *survey*, aplicando-se um questionário. O instrumento de coleta de dados foi abrigado no Google *forms*[®] e enviado aos discentes de todos os períodos do curso de Ciências Contábeis do campus da UERN de Mossoró-RN, obtendo uma amostra final de 81 respondentes. Dessa forma, os resultados obtidos apontam que o mercado de trabalho foi o principal fator de influência para os estudantes na escolha do curso, entretanto, avaliaram a absorção dos profissionais como razoável. Observou-se também que os alunos pretendem, após o curso, estudar para concursos públicos, trabalhar na área contábil e continuar se especializando, com predileção pelas áreas de Contabilidade Empresarial e Fiscal/Tributária.

Palavras-Chave: Mercado de trabalho. Ciências Contábeis. Perfil dos estudantes.

ABSTRACT

This study aims to investigate the expectations of students of the Accounting Sciences course at the State University of Rio Grande do Norte (UERN) in relation to the job market. For that, descriptive research was carried out, with a quantitative approach. Data collection took place through a survey, applying a questionnaire. The data collection instrument was housed in Google *forms*[®] and sent to students of all periods of the Accounting course at the UERN campus in Mossoró-RN, obtaining a final sample of 81 respondents. Thus, the results obtained point out that the labor market was the main influencing factor for students in choosing the course, however, they evaluated the absorption of professionals as reasonable. It was also observed that the students intend, after the course, to study for public tenders, work in the

accounting area and continue to specialize, with a predilection for the areas of Business Accounting and Fiscal/Taxation.

Keywords: Job market. Accounting Sciences. Students profile.

1. INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho é um dos principais fatores que influenciam os pré-graduandos na escolha do curso universitário. Além de considerarem suas preferências, competências e habilidades pessoais, as oportunidades associadas à área de atuação de cada carreira, influenciam os estudantes nas decisões a serem tomadas sobre a vida profissional (SILVA; FERREIRA; ARANTES, 2018).

Diante dessa perspectiva, na área contábil as oportunidades são diversificadas e abrangem diferentes ramos da sociedade, assim, além de formar profissionais hábeis e preparados para o mercado, as universidades precisam manter grades de disciplinas que possam contemplar a maior quantidade de áreas de atuação, dando aos alunos a autonomia e segurança na escolha do caminho a seguir, de acordo com suas preferências pessoais (SILVA; FERREIRA; ARANTES, 2018).

Conforme dados do Censo da Educação Superior, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em conjunto com o Ministério da Educação, o curso de Ciências Contábeis possui aproximadamente 359 mil alunos matriculados, sendo o quarto maior em número de matrículas correspondendo a 4,2% do total de estudantes das Instituições de Ensino Superior nacionais (INEP, 2019). Adicionalmente, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) constatou que, entre contadores e técnicos de contabilidade, o Brasil possui mais de 500 mil profissionais registrados (CFC, 2021).

Com isso, os profissionais contábeis vivem em um ambiente altamente competitivo, visto que há um grande número de vagas ofertadas para o curso (REIS *et al.*, 2015). Entretanto, devido às constantes mudanças decorrentes de novas legislações e métodos contábeis, é necessário que haja busca por melhoria e qualificação no ensino, com corpo docente capacitado e comprometido em constante atualização (PELEIAS; NUNES, CARVALHO, 2017).

Apesar de tais fatos, a contabilidade viabiliza uma diversidade de campos de atuação proporcionando muitas oportunidades aos seus profissionais (VIALI, 2014). Muitos estudantes ingressam na graduação de Ciências Contábeis com o objetivo de serem aprovados em concursos públicos, entretanto, ao longo do curso, os discentes se identificam com outras funções ou setores da contabilidade, tanto pública como privada (FERREIRA, *et al.*, 2020). Congruente a isso, identificam-se diversas pesquisas que analisaram as expectativas dos discentes quanto ao mercado de trabalho na área contábil: Viali (2014); Ribeiro, Oliveira e Arenas (2016); Silva, Ferreira e Arantes (2018); Silva *et al.* (2019); Soares *et al.* (2019); Ferreira *et al.* (2020); Santos *et al.* (2020); Vasconcelos (2022).

Dessa forma, ante o exposto, tem-se o seguinte problema de pesquisa: **Quais são as perspectivas dos discentes de Ciências Contábeis em relação ao mercado de trabalho?** Diante disso, o presente estudo tem por objetivo analisar as perspectivas dos discentes de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) em relação ao mercado de trabalho.

A pesquisa justifica-se em razão da dificuldade das Instituições de Ensino Superior (IES) em conhecerem as expectativas dos seus discentes, tendo em vista que, conforme Peleias *et al.* (2017), a área contábil possui um amplo mercado de atuação. Dessa forma, com os resultados do estudo espera-se obter uma maior compreensão acerca dos anseios dos alunos em relação ao mercado de trabalho, possibilitando melhorias no processo de ensino-aprendizagem por parte das Instituições.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Perfil dos contadores

A contabilidade tem por objetivo mensurar e informar, aos usuários em potencial, os aspectos quali-quantitativos relacionados ao patrimônio das entidades, constituindo base para tomada de decisão. Estes usuários podem ser internos, como diretores e administradores, ou externos à entidade, como os acionistas, fornecedores e governo (MARION, 2012).

Congruente a isto, conforme o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) no Art. 1 da Resolução CFC N.º 1.494, de 20 de novembro de 2015, somente poderá exercer a profissão contábil, em qualquer modalidade de serviço ou atividade, em acordo com as normas vigentes, o contador ou o técnico em contabilidade registrado no Conselho Regional de Contabilidade (CRC), mediante aprovação no Exame de Suficiência do CFC.

Viali (2014) acredita que a área contábil está repleta de novos desafios que originam novas oportunidades para os profissionais de contabilidade por meio do surgimento de novos nichos de mercado, abertura de empresas, empreendimentos, concursos e vagas, fazendo-se cada vez mais necessário que o profissional contábil saiba demonstrar conhecimento e competência para assegurar o cargo e as funções a ele concebidas. Assim, o profissional contábil deve estar em constante atualização, pois, em decorrência da globalização, dedicar-se apenas à sua área é insuficiente e ineficiente, sendo necessário buscar conhecimentos gerais e de outros ramos da economia (REIS *et al.*, 2015).

Guimarães (2006) afirma que, independentemente dos portes das empresas e suas variações de obrigações e particularidades, a contabilidade é imprescindível em toda e qualquer entidade. Por isso, tornou-se crescente a demanda por profissionais qualificados para administrar os aspectos contábeis das organizações, seja atuando internamente ou mediante terceirização e prestação de serviços, como as consultorias e escritórios contábeis.

Nesse sentido, com o mercado cada vez mais competitivo, competências fundamentais como proatividade, estratégia e capacidade para assumir funções, são esperadas de um contabilista, principalmente usar essas habilidades de modo que torne suas ações mais efetivas e eficazes frente aos concorrentes (FAHL, 2009). Desse modo, é necessário que o profissional contábil amplie a sua visão para novas formas de resolução de conflito, agregando aspectos como inteligência emocional, marketing, competência e profissionalismo. Diante do contexto, estas novas ramificações as quais a contabilidade tende alcançar, devem ser abordadas na preparação e treinamento durante a graduação (VIALI, 2014).

Com isso, no quesito tangente ao ensino da contabilidade, a área acadêmica precisam abranger aulas, pesquisas e laboratórios práticos que promovam interação social, atribuindo às Instituições de Ensino Superior o dever de não somente passar conhecimento, mas também capacitar o aluno para sua inserção no mercado profissional, bem como constituir corpo

docente com professores que tenham a experiência prática da teoria contábil visto que, são fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem da contabilidade, lecionando com propriedade, firmeza e mantendo diálogos críticos sobre a pluralidade de temas que existem na Ciência Contábil (SILVA; FERREIRA; ARANTES, 2018). No que diz respeito ao campo de atuação e as funções do profissional contabilista, apresentam-se em diferentes esferas sociais, dividindo-se em: Empresa; Autônomo; Ensino e Órgão público (MARION, 2012).

2.2 Áreas de atuação do profissional da contabilidade

Conforme o exposto, a contabilidade viabiliza uma diversidade de atuação e oportunidades aos seus profissionais (VIALI, 2014). No ramo empresarial, destacam-se os cargos de Contador geral, Contador de custos, Planejador Tributário, Analista Financeiro, Contador Gerencial, Cargos Administrativos, Atuário e Auditor Interno. Como autônomo, têm-se as funções de Auditor Independente, Consultor, Empresário de Contabilidade, Perito Contábil, Investigador de Fraudes. Quanto ao campo de ensino, destacam-se as atuações como professor, pesquisador, escritor, parecerista e conferencista. Por último, a área dos Órgãos Públicos abrange os ofícios de Contador Público, Agente Fiscal, Concurso Público, Tribunal de Contas e Oficial Contador (MARION, 2012).

A carreira de Controller demanda estratégias ao fornecimento da análise crítica à administração de uma entidade, visto que esse profissional dispõe de amplo conhecimento da legislação e visão abrangente dos sistemas operacionais de uma organização (BAUR; AVELINO, 2019). A *Financial Executive Institute* discrimina as seguintes funções desempenhadas pelo profissional da controladoria: planejamento para o controle, relatórios e interpretação, avaliação e assessoramento, administração tributária, relatórios para o governo, proteção de ativos e avaliação econômica (HORNGREN, 1985).

Para Dias e Silva (2019), a consultoria contábil pode ser apresentada como orientações e instruções acerca das finanças organizacionais, mediante análise detalhada das demonstrações financeiras, de modo que, o consultor emita opinião sobre a condição econômico-financeira da entidade. Sá (2008) definiu o consultor contábil como o responsável por oferecer opiniões e/ou orientações, além de denunciar todos os desvios acerca dos propósitos que a entidade deseja alcançar.

Outra perspectiva de atuação está na área das finanças, cuja função do contador capacitado para tal é analisar a situação econômico-financeira da entidade com base nas demonstrações financeiras e cálculos matemáticos. Os objetivos de análises podem ter diversos fins, tais como medida de desempenho, concessão de crédito, investimentos, entre outros (MARION, 2012).

A figura predominante do contador no setor público faz-se reconhecido mediante ao processo de implantação da Nova Contabilidade Aplicada ao Setor Público, objetivando padronizar a Contabilidade Pública, trazendo-a como instrumento de gestão e controle no país (XAVIER; SILVA, 2017). O contador público desempenha funções de extrema relevância na administração pública, dos quais pode-se elencar o registro abrangente dos eventos econômicos; a abordagem sofisticada dos gastos públicos; a avaliação do desempenho do serviço público; a compreensibilidade das informações; a elevação da compreensibilidade das informações geradas, auxiliando no processo de tomada de decisão (XAVIER; SILVA, 2017).

Além dessas atribuições, existe também a carreira de auditor, na qual o objetivo da auditoria das demonstrações contábeis é elevar a confiabilidade da informação fornecida aos

usuários. Isso é auferido mediante a expressão de opinião emitida pelo auditor (NBC TA 200, 2016). O Relatório do auditor independente tem a finalidade de atestar a conjuntura das operações da entidade objetivando verificar se os registros são confiáveis. Desta forma, ao emitir o relatório, esse profissional recorre aos preceitos técnicos e garante a veracidade das informações e valores sobre o patrimônio, operações, origens e aplicações de recursos de uma entidade (REINA *et al.*, 2018).

Outro ramo da área contábil é a perícia contábil, conceituada como um conjunto de procedimentos, técnicos ou científicos que objetivam conduzir as instâncias decisórias provas elementares para contribuir com a justa solução de litígio (NBC TP 01, 2020). Esclarecer a verdade, de forma imparcial, confiável e com informações concretas para a elaboração de laudo é o principal objetivo do perito contábil (SILVA *et al.*, 20218). Ademais, a profissão de perito contador possui uma vasta gama de atuação permeada pela verificação de uma entidade sob solicitação judiciária para homologação de concordata, processos de fusão até verificação contábil de corrupção (FERREIRA *et al.*, 2017).

2.3 Estudos empíricos anteriores

Através de pesquisas anteriores, percebe-se que os graduandos visam diversas áreas de atuação, existindo uma dualidade de visão dos discentes entre as funções tradicionais do setor privado e a busca por cargos no setor público que garantam estabilidade financeira.

Consoante a isso, Viali (2014) coletadas respostas de 200 alunos formandos do Curso de Ciências Contábeis de Brasília/DF, com objetivo de identificar as áreas de atuação da contabilidade que seriam priorizadas após a conclusão do curso. Os resultados evidenciaram que 44,4% da amostra afirmou dedicar-se aos concursos públicos após o término da graduação e apesar dessa preferência pelo setor público, as áreas de auditoria, finanças, controladoria, perícia e consultoria foram as mais citadas pelos concluintes.

Em estudo semelhante, Ribeiro, Oliveira e Arenas (2016) analisaram os alunos matriculados e presentes no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Rondônia, aplicando questionário nos 2º, 4º, 6º e 8º períodos. Quanto às expectativas de atuação profissional após a conclusão do curso, 40% dos respondentes afirmaram que almejam ingressar na área pública, 38% possuem interesse em pós-graduação, e 53% não sentem que estão preparados para os desafios profissionais logo após a conclusão do curso, evidenciando que a instituição precisa de um ensino mais prático da contabilidade.

Com o objetivo de analisar as pretensões dos discentes de uma IES seguirem a docência após a conclusão do curso de Ciências Contábeis, Silva, Ferreira e Arantes (2018) aplicaram questionários e a análise resultou em três perfis de estudantes: os que são resistentes a área acadêmica, os que estão indecisos e os que desejam a carreira docente. Conclui-se com o estudo que os alunos buscam profissões que lhe passem segurança, baseado na estabilidade no cargo e maior retorno financeiro. Para a amostra, a área acadêmica é vista como segunda opção e ainda, embora seja vista como bem remunerada, muitos acreditam que para seguir a área da docência é preciso ter a vocação e o talento de lecionar.

No trabalho de Soares *et al.* (2019), os autores buscaram averiguar as perspectivas dos graduandos do curso de Ciências Contábeis em duas universidades localizadas no município de Mossoró-RN. Através de questionários, alcançaram uma amostra de 57 discentes somando as duas instituições. Os resultados apontaram que a maioria dos alunos não pretendem seguir carreiras tradicionais na área contábil, afirmando o anseio por estabilidade financeira oriunda

das aprovações em concursos públicos. O estudo ainda identificou que os alunos simpatizantes da carreira de profissional contábil pretendem atuar em áreas fiscais/tributárias e consideram a graduação em Ciências Contábeis de ambas as universidades como satisfatória.

Outra pesquisa relevante identificada foi a de Silva *et al.* (2019), a qual mediante estudo de caso em um Centro Universitário do Rio Grande do Sul analisou as expectativas de atuação dos estudantes em Ciências Contábeis tanto no início como no final do curso. Os principais resultados apontaram que gênero, idade e semestre não afetam a escolha da área de atuação e ainda que os alunos nos semestres iniciais pouco conhecem sobre as carreiras possíveis da Contabilidade. As áreas de maior relevância para a amostra respondente foram Contabilidade Pública e Contabilidade Geral.

Ferreira *et al.* (2020) investigaram as expectativas profissionais dos estudantes ingressantes de 2018 do curso de Contabilidade de uma IES pública. As análises constataram que a maioria tem interesse em prestar concursos públicos ou consideram carreira na área financeira e no ramo da auditoria. Os estudantes atribuíram menor pretensão aos campos de atuação na área trabalhista e de contabilidade do agronegócio. No que tange os retornos profissionais, a maior parte dos estudantes visam altos salários e benefícios. Por meio de análise fatorial, concluiu-se que o sucesso profissional almejado pelos alunos é conexo à carreira de profissional liberal em entidades de terceiros e com cargos que concebem status e estabilidade.

Nessa conjuntura, os estudos de Silva *et al.* (2020) e Vasconcelos (2022) avaliaram as perspectivas dos graduandos em Ciências Contábeis quanto as atuações profissionais. Ambos os estudos apontaram a pretensão de significativa quantidade dos discentes por especializações após conclusão do curso. Além disso, as áreas mais visadas para carreira foram Auditoria, Contabilidade do setor Público, Contabilidade Fiscal e Tributária.

3. METODOLOGIA

O objetivo do presente estudo é analisar as perspectivas dos discentes de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) em relação ao mercado de trabalho. Para tanto, trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo, visto que pretende apurar os aspectos de uma amostra e abordar seus principais pontos (GIL, 2008).

No que tange os procedimentos, realizou-se uma pesquisa de campo, pois busca obter conhecimento, testar ou comprovar hipóteses, bem como descobrir novos fatos sobre o que se está analisando e suas relações (LAKATOS E MARCONI, 1992). Em consequente, para a análise e interpretação dos dados coletados, foi utilizada a abordagem quantitativa, a qual, segundo Beuren (2013), tenta compreender o comportamento de uma população em geral, baseando-se em uma amostra que, neste caso, foi definida por conveniência e não probabilística: alunos do Curso de Ciências Contábeis da UERN do Campus Central, em Mossoró-RN, dividindo os resultados em alunos do 1º ao 5º ano da graduação e os superiores a esse intervalo.

Procedendo com a pesquisa, a coleta dos dados constituiu a fonte primária para a análise e ocorreu por meio de questionário eletrônico na plataforma *Google Forms*®. O contato com os alunos solicitando que respondessem à pesquisa foi através do envio de e-mails e por redes sociais, anexando o *link* para serem redirecionados às perguntas do

questionário. O instrumento de coleta foi composto por 19 questões adaptadas de Soares *et al.* (2019) e Ferreira *et al.* (2020), divididas em duas dimensões: Perfil dos participantes e as Perspectivas em relação ao mercado de trabalho. Ao todo, foram coletadas 81 respostas ao questionário, com tempo médio de dez minutos para preenchimento. Ademais, a limitação da amostra à apenas uma IES é decorrente da facilidade de acesso virtual e presencial aos discentes do referido curso para solicitar a participação, tornando mais igualitária a análise. A inclusão de outras instituições, considerando o período de realização desta pesquisa, apresentaria uma amostra menor.

A pesquisa teve caráter transversal, onde a relevância do estudo estará nos números obtidos através dos alunos do curso, e não há comparação entre intervalos de tempo (SOARES *et al.* 2019). Para o tratamento dos dados, assim como trabalhos anteriores que nortearam esta pesquisa, foram elaboradas planilhas no *software Microsoft Excel* fazendo uso de estatística descritiva simples, a fim de fornecer a frequência e o percentual das respostas da amostra.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para alcançar o objetivo da pesquisa, inicialmente buscaram-se informações para identificar o perfil sociodemográfico da amostra. Verificou-se que 38,3% são do gênero masculino e 61,7% do sexo feminino. Quanto à faixa etária, a maioria encontra-se entre 20 a 24 anos, representando 54,3% dos respondentes, conforme a Tabela 1.

Os números encontrados corroboram com o estudo de Soares *et al.* (2019), o qual auferiu que o gênero feminino prevalecia no curso de Ciências Contábeis em uma universidade pública. As pesquisas de Ferreira *et al.* (2020) e Silva, Ferreira e Arantes (2018) também evidenciaram maior representatividade do sexo feminino. Em contrapartida, os trabalhos de Viali (2014) e Ribeiro, Oliveira e Arenas (2016), o sexo masculino representava a maioria do público analisado.

Tabela 1
Gênero e faixa etária

Questões	Ano que está cursando						Total	%
	1	2	3	4	5	6 ou +		
Gênero	20	20	18	5	4	14	81	100,0
Masculino	6	11	5	3	0	6	31	38,3
Feminino	14	9	13	2	4	8	50	61,7
Faixa Etária	20	20	18	5	4	14	81	100,0
Até 19	9	6	0	0	0	0	15	18,5
20 a 24 anos	7	12	16	4	1	4	44	54,3
25 a 29 anos	3	2	0	1	2	9	17	21,0
30 a 34 anos	1	0	2	0	1	0	4	4,9
35 a 39 anos	0	0	0	0	0	1	1	1,2
40 a 44 anos	0	0	0	0	0	0	0	0,0
45 anos ou mais	0	0	0	0	0	0	0	0,0

Os dados da Tabela 2 mostram que 69,1% dos respondentes vieram da Escola Pública, e 2,5% estudaram tanto no Ensino Público quanto no Privado. Quanto ao tipo de ensino médio

em que se formaram, as opções eram do Ensino Médio Regular, o programa de Educação para Jovens e Adultos (EJA) e a formação em Cursos Técnicos.

Os dados mostraram que frequentaram o Ensino médio regular, 91,4% dos 81 respondentes; Cursos Técnicos, 8,6% e; nenhum respondente é egresso do programa de Educação para Jovens e Adultos (EJA). Quanto ao período de conclusão, as maiores representatividades foram dos anos mais recentes, o que condiz com os números encontrados de faixa etária no item anterior: 38,3% concluíram entre 2018 e 2020 e 33,3% entre 2014 e 2017, conforme a Tabela 2.

Tabela 2

Ensino médio

Questões	Ano que está cursando						Total	%
	1	2	3	4	5	6 ou +		
Você cursou o ensino médio em:	20	20	18	5	4	14	81	100,0
Escola pública	16	12	8	5	3	12	56	69,1
Escola privada	4	8	10	0	1	0	23	28,4
Ambas	0	0	0	0	0	2	2	2,5
Você frequentou:	20	20	18	5	4	14	81	100,0
Ensino médio regular	19	18	18	4	4	11	74	91,4
EJA	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Cursos técnicos	1	2	0	1	0	3	7	8,6
Ano que concluiu:	20	20	18	5	4	14	81	100,0
Até 2010	2	0	2	0	3	2	9	11,1
entre 2011 e 2013	2	0	3	1	0	8	14	17,3
entre 2014 e 2017	4	9	5	4	1	4	27	33,3
entre 2018 e 2020	12	11	8	0	0	0	31	38,3

Conforme exposto pela Tabela 3, foi verificado se Ciências Contábeis era a primeira opção dos alunos na hora de escolherem um curso de graduação. Dos 81 estudantes, 39 responderam que “Sim” e 42 responderam que “Não”. Entre as possíveis causas do número elevado de alunos que não almejam inicialmente a graduação em Ciências Contábeis, pode estar a indecisão dos alunos a qual carreira optar, falta de afinidade pessoal com alguma outra área, o desempenho insuficiente no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), onde é possível concorrer a uma vaga em até 2 cursos distintos, para o caso de não ser aprovado na 1ª opção, concorrer à 2ª opção.

Quanto à satisfação com o curso no momento da coleta, 80,2% avaliaram positivamente com “Muito satisfeito” e “Satisfeito”, enquanto 13,6% se disseram “Neutro” e 6,2% afirmaram estar “Muito insatisfeito”. A avaliação positiva dos respondentes é maior cerca de 20,2% do que a de Soares *et al.* (2019) na mesma IES. De modo geral, identificou-se um indicador positivo, visto que o nível de satisfação do curso é maior do que o número de alunos que pretendiam cursar Ciências Contábeis inicialmente. Os alunos por fatores diversos, podem estar ingressando e se encontrando com a futura formação.

Tabela 3

Opção e satisfação pelo curso

Questões	Ano que está cursando						Total	%
	1	2	3	4	5	6 ou +		
O curso de Ciências Contábeis era sua primeira opção de curso?	20	20	18	5	4	14	81	100,0
Sim	10	12	10	2	1	4	39	48,1
Não	10	8	8	3	3	10	42	51,9
Satisfação com o curso:	20	20	18	5	4	14	81	100,0
Muito satisfeito	0	5	4	2	0	2	13	16,0
Satisfeito	14	12	13	3	3	7	52	64,2
Neutro	2	2	1	0	1	5	11	13,6
Insatisfeito	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Muito insatisfeito	4	1	0	0	0	0	5	6,2

Conforme a Tabela 4, o estudo verificou se os respondentes possuem contadores na família, 74,1% afirmaram não ter parentes contadores, assim, não se pode afirmar que os alunos optaram pelo curso de Ciências Contábeis por alguma forma de influência familiar, enquanto no estudo de Viali (2014) 43,48% possuíam contadores na família, podendo implicar em alguma influência na decisão pelo curso da sua amostra. Ribeiro, Oliveira e Arenas (2016) avaliou os motivos da opção pelos acadêmicos, o maior número de respostas foram Realização pessoal (17%), Qualificação para o mercado (20%) e pela variedade nas áreas de atuação (22%), a opção por influência familiar teve 2%.

De acordo com as respostas do questionário, dos 81 estudantes, 40 estavam trabalhando no momento da coleta dos dados, sendo 49,4% da amostra. Destaca-se que o número de respostas “Sim” se mantém relevante desde os primeiros anos de graduação, sendo maior no primeiro ano da graduação e voltando a ser a maioria entre os alunos que estão no final da graduação, com mais de 5 anos no curso.

Tabela 4

Contadores na família e ocupação profissional

Questões	Ano que está cursando						Total	%
	1	2	3	4	5	6 ou +		
Contadores na família:	20	0	0	0	0	0	81	100,0
Sim	4	5	5	0	2	5	21	25,9
Não	16	15	13	5	2	9	60	74,1
Encontra-se trabalhando:	20	20	18	5	4	14	81	100,0
Sim	12	6	9	0	2	11	40	49,4
Não	8	14	9	5	2	3	41	50,6

Aprofundando-se nos aspectos da ocupação profissional dos estudantes, conforme a Tabela 5, verificou-se os dentre aqueles que responderam encontram-se trabalhando, 65% estão inseridos no mercado profissional como empregado regido pela Consolidação das Leis Trabalhista (CLT), 7,5% estão inseridos no funcionalismo público, 22,5% são estagiários e 5% empresários. Quando questionados se a sua função desempenhada está ligada à área contábil, o resultado foi que, dos 40 respondentes, apenas 19 afirmaram que “Sim”. Destaca-se na amostra, os respondentes com menos de 1 ano de curso: embora a maioria já atue em funções

e cargos de trabalho, 100% não está ligada a área contábil, enquanto os alunos com mais de 5 anos de curso, dos 14 entrevistados, 11 estão no mercado de trabalho, e estão na média dos anos anteriores, com cerca de 50% desempenhando funções relacionadas à contabilidade.

No que tange a satisfação dos respondentes quanto a remuneração recebida, de modo geral, a amostra avaliou de forma negativa os seus rendimentos: 32,5% responderam como “Neutros”, 20% “Insatisfeitos” e 2,5% “Muito insatisfeito”. Nenhum dos entrevistados se declarou “Muito Satisfeito” e 32,5% se identificaram como “Satisfeitos”. Em comparação com Soares *et. al* (2019), pode-se identificar um aumento no número de alunos que trabalham relacionados à área contábil na mesma IES, e próximo estudos de Viali (2014) e Silva, Ferreira e Arantes (2018), onde suas amostras afirmaram trabalhar ou ter trabalhado na área contábil 45,65% e 59,7%, respectivamente. Ainda quanto ao perfil dos estudantes de contabilidade Ribeiro, Oliveira e Arenas (2016) identificou que 68% dos alunos não só trabalham como contribuem pelo menos parcialmente na economia da família, e que 50% dos estudantes possuem renda familiar de 2 a 3 salários-mínimos. Neste estudo, destaca-se o número de estagiários, identificados entre o 2º e 3º ano do curso, e que representam somente 9 alunos dos 81 da amostra. É um índice pequeno, já apontado por estudos anteriores.

Tabela 5
Atuação profissional

Questões	Ano que está cursando						Total	%
	1	2	3	4	5	6 ou +		
Área profissional:	12	6	9	0	2	11	40	100,0
Funcionalismo Público	0	0	0	0	0	3	3	7,5
Empregado(a) CLT	10	2	4	0	2	8	26	65,0
Estagiário(a)	0	4	5	0	0	0	9	22,5
Empresário(a)	2	0	0	0	0	0	2	5,0
A função exercida é na área contábil?	12	6	9	0	2	11	40	100,0
Sim	0	5	7	0	1	6	19	47,5
Não	12	1	2	0	1	5	21	52,5
Nível de satisfação “geral” quanto a remuneração recebida:	12	6	9	0	2	11	40	100,0
Muito satisfeito	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Satisfeito	2	5	5	0	0	6	18	45,0
Neutro	5	1	2	0	1	4	13	32,5
Insatisfeito	5	0	2	0	1	0	8	20,0
Muito insatisfeito	0	0	0	0	0	1	1	2,5

As motivações individuais que podem influenciar na decisão por um curso são diversas. Assim, foi questionado aos estudantes qual fator mais contribuiu para sua decisão de estudar Ciências Contábeis. Com base nos estudos anteriores, considerou-se as opções: passar em concurso público, influência familiar, qualificação Profissional, mercado de trabalho e somente ter nível superior.

Conforme a Tabela 6, o fator que influenciou a maioria dos respondentes foi apontado como o Mercado de Trabalho dos profissionais de contabilidade, com 42% de representatividade. Em segundo, com 19,8%, o fato de que o curso contribui para a aprovação em concurso público e terceiro, 17,3% a qualificação profissional. Nos resultados de Soares *et*

al. (2019), esses três fatores também foram os mais apontados. Entretanto, Ribeiro, Oliveira e Arenas (2016) evidenciaram a realização pessoal entre os fatores que mais motivaram os discentes em Ciências Contábeis.

Tabela 6

Fatores que influenciaram na decisão pelo curso

Fator que mais influenciou a decisão de estudar Ciências Contábeis:	Ano que está cursando						Total	%
	1	2	3	4	5	Mais 5		
Passar em Concurso Público	3	0	4	2	3	4	16	19,8
Influência familiar	1	5	0	0	0	2	8	9,9
Qualificação Profissional	3	4	3	1	1	2	14	17,3
Mercado de Trabalho	11	7	10	2	0	4	34	42,0
Somente ter nível Superior	2	4	1	0	0	2	9	11,1
Total	20	20	18	5	4	14	81	100,0

De acordo com o ponto de vista da maior parte dos respondentes, o mercado de trabalho tem uma absorção “Razoável” dos recém-formados em Ciências Contábeis, conforme a Tabela 7 e semelhante às percepções de Guimarães (2006), Fahl (2009), Viali (2014) e Reis *et al.* (2015). Esses estudos evidenciaram que, embora a contabilidade seja vista como essencial e possua um mercado de trabalho amplo, os estudantes precisam lidar com a adaptação contínua às normas, formas de atuação e globalização, além de buscarem especialização de alta relevância.

Em comparação ao estudo de Soares *et al.* (2019) realizado no mesmo curso e IES, houve uma melhora na percepção dos estudantes quanto a absorção do mercado, neste estudo anterior, o percentual de alunos que indicaram como “Muito pouco” ou “pouco” somados, representam 45,2% da amostra.

Tabela 7

Nível de oportunidades de mercado para recém-formados

Indique como você considera o nível de oportunidades de mercado para os recém-formados em Ciências Contábeis:	Ano que está cursando						Total	%
	1	2	3	4	5	6 ou +		
Muito baixo	1	0	1	0	1	0	3	3,7
Baixo	1	3	3	2	0	2	11	13,6
Razoável	7	7	7	2	1	10	34	42,0
Bom	8	5	5	1	1	2	22	27,2
Muito bom	3	5	2	0	1	0	11	13,6
Total	20	20	18	5	4	14	81	100,0

As áreas mais pretendidas pelos estudantes após a conclusão da graduação, tanto relativo ao nível de especialização quanto de atuação. Dentre tantas áreas, os estudantes só poderiam apontar uma. Os ramos mais escolhidos foram a Contabilidade Fiscal/Tributária e Contabilidade Empresarial empatados com 23,5%, corroborando com o achado na análise de Soares *et al.* (2019). O terceiro mais escolhido, Contabilidade Pública, representou 18,5% da

amostra. As outras áreas citadas foram a Auditoria (12,3%), Contabilidade Gerencial (11,1%) e Perícia Contábil (11,1%), conforme a Tabela 8.

Os resultados demonstram que os alunos se identificam e/ou estão focados nas áreas tradicionais da contabilidade e com maior número de absorção no mercado. Ao se analisar os dados por período, percebe-se que as intenções dos estudantes variam de um semestre ao outro, enquanto uma disciplina é muito votada em um ano, ela é pouco votada em outro. Ressalta-se que, ao longo da graduação, os discentes conhecem novas disciplinas e expandem os seus horizontes, podendo mudar o seu pensamento inicial. Silva, Ferreira e Arantes (2018) apontam a necessidade de as universidades se manterem atualizadas e adaptadas para montar grades curriculares que apresentam a maior quantidade possível de ramos em que a contabilidade pode atuar.

Tabela 8

Área da contabilidade que se pretende atuar/especializar

Área da contabilidade que se pretende atuar/especializar:	Ano que está cursando						Total	%
	1	2	3	4	5	6 ou +		
Perícia Contábil	2	2	3	0	0	2	9	11,1
Contabilidade Fiscal/Tributária	5	8	2	1	2	1	19	23,5
Contabilidade Empresarial	6	1	8	1	0	3	19	23,5
Contabilidade Pública	3	6	1	2	0	3	15	18,5
Contabilidade Gerencial	3	0	2	0	1	3	9	11,1
Auditoria	1	3	2	1	1	2	10	12,3
Total	20	20	18	5	4	14	81	100,0

As pesquisas anteriores apontaram que o grande foco atualmente dos estudantes é a prestação de concurso público após a formação. A graduação permite buscar cargos com maior grau de especialização e remuneração. Silva *et al.* (2019) atribui o fato a estabilidade financeira que o funcionalismo público proporciona, assim como uma possível insatisfação com a absorção do mercado. Desse modo, para os estudantes deste estudo foi questionado quais são as pretensões após a conclusão do curso e ficou a cargo do respondente, optar por mais de uma intenção.

Conforme a Tabela 9, os 81 respondentes indicaram em média, mais de uma opção. A entrada no mercado de trabalho foi a opção de maior interesse dos discentes com 31,1% afirmando que pretendem “Atuar na área contábil”, para este fator, a participação do estudante na renda familiar pode ser preponderante. Logo depois, “Estudar para concurso público” teve 29,3% de representatividade, destaca-se a expressividade desta opção pelos alunos com mais de 5 anos de curso, que foi acima da média dos anos iniciais da graduação.

Em seguida com 28,1% a veio a opção de realizar uma “Especialização” após a graduação. Ribeiro, Oliveira e Arenas (2016) nota que embora as oportunidades sejam muitas, o mercado de trabalho exige que se vá além do convencional, e uma especialização pode ser decisiva em um processo seletivo, seja na rede pública ou privada. Pesquisas anteriores ainda justificam a procura dos estudantes por especialização como vantagem em provas de títulos, ampliação do campo de conhecimento, consideram que apenas a graduação não prepara para a profissão e buscam aumento nas oportunidades de empregos e salários maiores.

A opção menos indicada pelos estudantes é relacionada frequentemente ao caminho da docência, o “Mestrado” foi apontado por 11,4% dos estudantes. Para atuar na área de

ensino é fundamental a educação continuada e a especialização, de acordo com a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, pelo menos um terço do corpo docente das IES precisam ser formado por mestres ou doutores. O baixo número nos resultados aqui evidenciados pode estar relacionado a causas indicadas anteriormente por Silva, Ferreira e Arantes (2018) que percebeu que o número de alunos que publicam artigos científicos é pequeno, os alunos não participam de atividades acadêmicas ou participam motivados pela obrigatoriedade de horas complementares para a conclusão do curso.

Tabela 9

Pretensões após a conclusão do curso

Pretensões após a conclusão do curso:	Ano que está cursando						Total	%
	1	2	3	4	5	6 ou +		
Especialização	15	13	9	1	2	7	47	28,1
Mestrado	6	3	7	1	0	2	19	11,4
Estudar para concurso	10	12	6	5	3	13	49	29,3
Atuar na área contábil	16	15	11	3	1	6	52	31,1
Total	47	43	33	10	6	28	167	100,0

Por último, foi questionado aos discentes o que na opinião deles é necessário para ser um profissional de sucesso e ter uma boa estabilidade financeira. Para a maioria, ser um funcionário público é o sinônimo de um profissional de sucesso, com 49,4% de representatividade na amostra, este resultado se aproxima da tendência apontada por outros autores. Em 2º lugar com 27,2% os estudantes apontaram ter o seu próprio negócio, aqui pode-se enquadrar principalmente escritórios de contabilidade terceirizada, consultorias, perícias e auditorias. Em 3º lugar ficou a opção “Empregado de uma empresa particular de grande porte e renome” com 17,3%. Esse percentual pequeno pode estar relacionado a predileção pela área pública, por ter cargos e funções mais estáveis. Ainda houve alunos que externaram outras percepções sobre o que é ser um profissional de sucesso, 6,2% da amostra, apontaram valores como ser um profissional ético e íntegro, e trabalhar com o que se sente prazer, independente da área de atuação que se prossiga.

Tabela 10

Profissional de sucesso

Em sua opinião, para ser um profissional de sucesso, ter uma estabilidade financeira boa, você tem que ser:	Ano que está cursando						Total	%
	1	2	3	4	5	6 ou +		
Funcionário Público	4	10	10	4	2	10	40	49,4
Empregado de uma empresa particular de grande porte e renome	6	5	1	1	0	1	14	17,3
Ter seu próprio negócio	6	4	7	0	2	3	22	27,2
Outros	4	1	0	0	0	0	5	6,2
Total	20	20	18	5	4	14	81	100,0

O estudo identificou relação com o estudo de Soares *et al.* (2019) e Viali (2014), onde em ambos, os estudantes relacionaram o sucesso profissional ao Funcionário Público, seguido da ideia de se ter o próprio negócio e a opção menos relacionada ao sucesso profissional e

financeiro, o emprego no setor privado, mesmo que em uma empresa de grande porte e renome.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da presente pesquisa realizada com os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, do campus Mossoró, o objetivo do estudo foi alcançado. Pois, através dos dados coletados e aqui expostos, foi possível visualizar as expectativas deles em relação ao mercado de trabalho.

Pode-se destacar que dos 81 respondentes da amostra, 38,3% são do gênero masculino e 61,7% do gênero feminino e destes, 54,3% estão na faixa etária de 20 a 24 anos. A maior parte desses alunos é oriunda da Escola Pública (69,1%), frequentaram o ensino médio regular (91,4%) e concluíram o ensino médio entre 2018 e 2020 (38,3%). Verificou-se que 74,1% não possuem contadores na família e ainda, para 51,9% destes estudantes, o curso de Ciências Contábeis não era a sua primeira opção de graduação, porém, 80,2% afirmaram estar “satisfeitos” ou “muito satisfeitos” com o curso.

Observou-se quanto aos aspectos do mercado de trabalho, que praticamente metade dos alunos já estão trabalhando, sendo 65% empregados da CLT, 7,5% no setor público e 22,5% são estagiários. Entretanto, cerca da metade desses apenas estão relacionados à área contábil. No geral, o nível de satisfação com relação a remuneração recebida foi entre neutra ou muito insatisfatória, representando 55% dos alunos que trabalham. Quanto aos fatores que influenciaram os discentes a fazer contabilidade, 42% indicaram o mercado de trabalho disponível e 82,8% consideram a absorção do mercado de trabalho entre “razoável” e “muito bom”.

Identificou-se que a área da contabilidade mais pretendida para atuar e/ou especializar, são as áreas de Contabilidade Empresarial (32,5%) e Contabilidade Fiscal e Tributária (32,5%). Após a conclusão do curso, os respondentes indicaram que pretendem atuar na área contábil (31,1%), se especializar (28,1%) e estudar para concursos públicos (29,3%). A percepção dos alunos quanto ao que é ser um profissional de sucesso e ter uma boa estabilidade financeira, 49,4% indicaram estar relacionado a ser um Funcionário Público.

Dessa forma o estudo contribui para a compreensão acerca do perfil e a percepção dos discentes da área de Ciências Contábeis, servindo de base para o entendimento sobre o curso, tanto por parte da sociedade, futuros estudantes e a área acadêmica atual, responsável pelo futuro da formação dos estudantes.

Entretanto, por estar limitado a uma única Instituição de Ensino Superior, não se pode generalizar os resultados obtidos. Portanto, sugere-se para pesquisas futuras a ampliação da quantidade de Instituições de Ensino e que se realize comparativos com diferentes regiões brasileiras. Ainda, recomenda-se o prosseguimento do monitoramento dos estudantes após a conclusão do curso, voltado para investigar a absorção do mercado, e a área das funções desempenhadas por aqueles profissionais saídos da Universidade.

REFERÊNCIAS

- BAUR, I. C.; AVELINO, B. C. **A Questão de Gênero em Relação à Profissão de Controller: Percepção de Estudantes e Docentes do Curso de Controladoria e Finanças**. XVI CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, São Paulo, p 1-20, 24 a 26 jul. 2019.
- BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade (Cfc). Ministério da Educação. **Quantos Somos**. 2021. Disponível em: <https://cfc.org.br/registro/quantos-somos-2/>. Acesso em: 12 abr. 2021.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Ministério da Educação. **Censo da Educação Superior**. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 12 abr. 2021.
- BRASIL, G. F. *Lei nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília (Brasil). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 02 de junho de 2017.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Resolução CFC nº 1.203/09. NBC TA 200 - Objetivos Gerais do Auditor Independente e a Condução da Auditoria em Conformidade com Normas de Auditoria**. Brasília, 2009. Disponível em: http://www.oas.org/juridico/portuguese/mesicic3_bra_res1203.pdf >. Acesso em: 13 mar. 2021.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Resolução CFC nº 12.249/2010. NBC TP 01(R1) - Perícia Contábil**. Brasília, 2010. Disponível em: [https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTP01\(R1\).pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTP01(R1).pdf) . Acesso em: 13 mar. 2021.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Resolução CFC nº 1.494/15**. Brasília, 2015. Disponível em: https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2016/01/res_1494.doc > Acesso em 17 mar. 2021.
- DIAS, N. M.; SILVA, M. N. M. da. As ações da consultoria contábil e financeira nas pequenas e médias empresas para a tomada de decisão. **UniEvangélica**, Anápolis, p 1-25, dez. 2019.
- FAHL, A. C.; MANHANI, L. P. S. As perspectivas do profissional contábil e o ensino da contabilidade. **Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular**. 2009. Disponível em: <http://sare.unianhanguera.edu.br> Acesso em: 16 mar. 2021.

FERREIRA, A. *et al.* A Profissão De Perito Contábil E Sua Importância No Campo Da Contabilidade. **Revista Interfaces**, João Pessoa, v. 9, n. 5, p. 53-61, jun. 2017.

FERREIRA, D. *et al.* Expectativas profissionais dos ingressantes no Curso de Graduação em Ciências Contábeis: Um Estudo em uma Instituição de Ensino Superior. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 21, n. 1, p. 69-81, 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: atlas, 2008.

GUIMARÃES, P. C. **Identificação do perfil profissiográfico do profissional de contabilidade requerido pelas empresas através de ofertas de emprego na região metropolitana de São Paulo**. 2006. 148 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2006.

HORNGREN, C. T. (1985). **Introdução à Contabilidade Gerencial**. Rio de Janeiro. Prentice-Hall do Brasil.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1992.

PELEIAS, I. R.; NUNES, C. do A.; CARVALHO, R. F. de. Fatores determinantes na escolha do curso de Ciências Contábeis por estudantes de Instituições de Ensino Superior particulares na cidade de São Paulo. **Revista Gestão Universitária na América Latina - Gual**, [S.L.], p. 39-58, 3 nov. 2017. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

REIS, A. de O.; SEDIYAMA, G. A. S.; MOREIRA, V. de S.; MOREIRA, C. C. Perfil do Profissional Contábil: habilidades, competências e imagem simbólica. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, [S.L.], v. 12, n. 25, p. 95-116, maio 2015. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

REINA, D. *et al.* O Novo Relatório Do Auditor Independente Apresenta Maior Grau De Complexidade Informacional? **XXV Congresso Brasileiro de Custos**, Vitória - ES, p. 1-16, 14 a 18 nov. 2018. Anual.

RIBEIRO, R. K. M.; OLIVEIRA, V. A. de; ARENAS, M. V.dos S. As Expectativas dos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Rondônia em relação ao mercado de trabalho. In: XVI COLOQUIO INTERNACIONAL DE GESTIÓN UNIVERSITARIA - CIGU, 26., 2016, Arequipa. **Anais [...]**. Arequipa: Cigu, 2016. p. 1-15.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. 16ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, A. G. P; CAVALCANTE JR., F. C.; DOS SANTOS, J. S.; LIMA FILHO, R. N. Análise das perspectivas dos alunos de Ciências Contábeis sobre os seus interesses profissionais. **Revista de Administração e Contabilidade**, Faculdade Anísio Teixeira, Feira de Santana-BA, v. 12, n. 2, p. 58-75, 2020.

SÁ, Antônio Lopes de. **Consultoria e Análise Contábil**. Juruá: Editora, 2008.

SILVA, A. P. B. da *et al.* AS EXPECTATIVAS DE ÁREAS DE ATUAÇÃO DOS ESTUDANTES DE CONTABILIDADE: estudo de caso em um centro universitário do rio grande do sul. **Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí**, [S.L.], v. 8, n. 13, p. 048-061, dez. 2019.

SILVA, B. B. da *et al.* PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE PERÍCIA CONTÁBIL NOS PERIÓDICOS NACIONAIS DE CONTABILIDADE: Uma análise do último decênio. **Revista de Contabilidade da UFBA**, Salvador - BA, v. 12, n. 2, p. 98-114, 2018.

SILVA, R. H. O.; FERREIRA, A. C.; ARANTES, R. C. Perspectiva De Atuação Na Área Acadêmica Por Alunos De Ciências Contábeis De Uma Instituição Pública De Ensino Superior. **Revista Brasileira de Gestão e Engenharia**: Centro de Ensino Superior de São Gotardo, [s. l], v. 2, n. 18, p. 01-22, 2018.

SCARPIN, M. A.; ALMEIDA, W. C. de. **Graduandos de Ciências Contábeis e sua carreira profissional**. Revista de Estudos Contábeis, v. 1, n. 1, p. 24-37, 2010.

SOARES, E. F. J. *et al.* Perspectivas dos graduandos em ciências contábeis em relação ao mercado de trabalho. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 27., 2019, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: 2019. p. 01-15.

VASCONCELOS, L. R. W. **Uma análise da percepção dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão sobre o seu futuro profissional**. TCC – Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Contábeis). Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão, 2022.

VIALI, A. S. **Análise das intenções dos formandos no curso de ciências contábeis na escolha da área de atuação no mercado de trabalho**. 2014. 25 f. TCC – Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Contábeis). Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2014.

XAVIER, M. C.; SILVA, F. de A. **Implantação da Nova Contabilidade Aplicada ao Setor Público: os Impactos, Mudanças e Ganhos Observados Pelos Profissionais da Contabilidade da Administração Direta e Indireta do Município de Belo Horizonte-MG**. Congresso USP de Iniciação Científica Em Contabilidade, 16, São Paulo. São Paulo: Fipecafi, 2017. 20 p.